

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** TRABALHO E EDUCAÇÃO

## **IMPORTÂNCIA DO MOBILIÁRIO PIKLER PARA O DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS<sup>1</sup>**

**Mari Barboza Do Amarante<sup>2</sup>, Tatiana Marcela Huth<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Relato de experiência realizado a partir da observação e investigação sobre a temática da importância o Mobiliário Pikler para a construção da consciência corporal no desenvolvimento dos bebês através do brincar livre.

<sup>2</sup> Graduada em Letras pela Unijuí, Professora da Rede Municipal de Educação de Ijuí-RS

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia pela Unijuí, Professora da Rede Municipal de Educação de Ijuí-RS

### **INTRODUÇÃO**

O presente texto apresenta reflexões de docentes da Educação Infantil acerca de uma investigação sobre a temática da importância o Mobiliário Pikler para a construção da consciência corporal no desenvolvimento dos bebês através do brincar livre.

Considerando que os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento das crianças, torna o trabalho do educador com os bebês um grande desafio, neste sentido ao estudarmos a Abordagem Pikler Lóczy, percebemos a necessidade de buscarmos um novo olhar para as nossas ações que valorizassem e reconhecessem a competência do bebê com respeito ao seu tempo e ritmo de desenvolvimento.

A experiência conhecida como Abordagem Pikler Lóczy foi desenvolvida pela pediatra e educadora austríaca Emmi Pikler (1902-1984) que atuou como pediatra em Budapeste, na Hungria, a partir dos anos 1930. Esta abordagem está embasada no cuidado com a saúde física e no respeito com a individualidade de cada criança e tem como princípios fundamentais a relação privilegiada entre mãe/educadora e bebê e o desenvolvimento da autonomia através do brincar livre. Desde seus primeiros trabalhos com as famílias, afirmava que a criança pequena era uma pessoa ativa, competente, capaz de tomar iniciativas.

A Abordagem Pikler valoriza o vínculo entre o bebê e a educadora, pois para Emmi Pikler a interação do educador com o bebê, durante os cuidados cotidianos como o banho, troca de roupa, alimentação, uma rotina coerente e respeitosa com a criança, a estabilidade dos adultos, respostas adequadas às necessidades individuais, liberdade para explorar o seu entorno, conduzem a construção da confiança necessária e se torna o marco de uma relação em que a troca é real. E como consequência, graças a essa atenção e a essa sustentação, permite a criança tomar consciência do adulto que a acompanha e ao mesmo tempo de si mesma e se perceber como competente, digna de atenção e reconhecida em sua individualidade.

O papel do educador será o de estimular o bebê de forma indireta, apenas criando condições

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** TRABALHO E EDUCAÇÃO

de equilíbrio para seu desenvolvimento integral, sem intervir de forma direta na experiência da criança, nem para ajudá-la e nem impor um estímulo para o qual ainda não está preparada para receber. Neste processo o Mobiliário Pikler permite que a:

- Construção da consciência corporal.
- Respeito ao tempo da criança.
- Respeito a individualidade da criança.
- Desenvolvimento da autonomia por meio do brincar livre.
- O movimento livre deixa a criança alegre.
- Buscar escutar e entendê-los quando ainda não se expressam por meio da palavra.
- Responder aos pedidos na medida adequada.
- Acolher as iniciativas da criança e não a vontade do adulto, respeitando sua intimidade e suas demandas.
- Acreditar nas suas capacidades de crescer e de adquirir, de forma autônoma as posturas e movimentos essenciais para a vida.
- Valorizar a autonomia como capacidade de assumir a responsabilidade pelos próprios atos iniciados por ela, sem a intervenção direta dos adultos.
- Encorajar e esperar a sua participação em tudo aquilo que lhe compete.
- Consolidar sua segurança afetiva sobre a base de um relacionamento pessoal caloroso e terno.

### **O brincar livre e o Mobiliário Pikler**

Emmi Pikler ao criar este mobiliário, acreditava que a partir dele poderia melhorar o desenvolvimento motor dos bebês, associando-o a aspectos sociais, afetivos e cognitivos e que não necessitava acelerar desenvolvimento, e que com este recurso inúmeras possibilidades estão asseguradas, pois permite a livre iniciativa de movimentos espontâneos, por considerar que a criança bem pequena é “competente e capaz de perceber os devidos ajustes que precisam para estar nas posições mais adequadas, equilibrados e confortáveis, especialmente devem ser tratados com respeito” (Paulo Focki, Afinal o que os bebês fazem no berçário, pg52)

A partir do brincar livre a criança bem pequena desenvolve a sua iniciativa e autonomia

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** TRABALHO E EDUCAÇÃO

provocando flexibilidade, equilíbrio e alegria descobrindo por si só como resolver desafios pois a criança tem necessidade de brincar, de movimentar-se, de observar tudo que está no seu entorno sendo tudo isto importante para um bom desenvolvimento saudável da criança, pois a criança que vive a experiência ganha confiança e aprende a agir.

O brincar para criança representa sua atividade principal, conhece o mundo, se apropria dele, o internaliza e aprende a conviver, “o ambiente ao seu redor é um grande laboratório e os objetos variados colocados à sua volta geram as condições necessárias para que se auto desafie, explore, instigue, aprenda, desenvolva sua inteligência e construa sua personalidade”. (Suzana Macedo Soares, Vínculo, movimento, e autonomia, pg. 30).

Dentro deste brincar é essencial que o adulto ofereça um ambiente saudável, calmo, luminoso para criança explorar de forma livre e com confiança estabelecendo uma relação de cumplicidade e parceria, pois a criança necessita tocar tudo o que encontrar, explorar o mundo, pois conforme “O foco está no processo, e não no produto.” (Falk,2008).

Cabe ao educador ajudar a criança se desenvolver tendo sensibilidade e senso de observação para decidir quais materiais oferecer favorecendo seu desenvolvimento em sua plenitude percebendo quais são os reais interesses de suas pesquisas, trocando objetos quando necessários porque as crianças precisam repetir várias vezes os mesmos movimentos bem como as brincadeiras explorando as inúmeras possibilidades.

## RESULTADOS

A partir das leituras/estudos realizados sobre a Abordagem Pikler, a Abordagem de Escuta, Paulo Fochi, das Formações Continuidas, percebemos a necessidade de mudar nosso olhar para a forma como estávamos trabalhando com os bebês, e a importância de percebê-los cada vez mais como indivíduos potentes, capazes de construir através da ação autônoma e livre sua consciência corporal e pessoal, com base em suas próprias iniciativas oferecendo a possibilidade de realizarem suas próprias escolhas e tomadas de decisão, elemento indissociável das outras aprendizagens. O vínculo profundo estabelecido entre educador e bebê se traduz em segurança e sentimento de competência ao explorar as diversas possibilidades que o mobiliário apresenta respeitando o ritmo das aquisições motoras de cada criança. Neste sentido destacamos aqui algumas narrativas realizadas a partir da observação da exploração do Mobiliário Pikler:

Primeira narrativa: *Lavínia passou um período de tempo observando de forma muito concentrada a movimentação, a exploração dos espaços, o constante o sobe e desce dos colegas no mobiliário.*

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** TRABALHO E EDUCAÇÃO

*Depois de muito analisar, observar e no momento em que se sentiu pronta, iniciou sua exploração do mobiliário, procurou um lugar que permitia a sua subida no mesmo. Primeiro tentou subir usando a perna direita, mas não conseguiu, então tentou a perna esquerda, e conseguiu subir. Depois de ter subido, deita seu corpo sobre a superfície e direciona as pernas, primeiro uma e depois a outra para a rampa, a partir deste momento inicia sua descida.*

*Na descida novamente percebemos que seus gestos foram pensados de maneira que permitisse a sua descida de barriga para baixo, escorregando até sentir seu corpo travar ao final da rampa. E assim que Lavínia conclui sua descida, inicia novamente todo o processo repetindo-o várias vezes.*

Assim que o mobiliário chegou na sala Lavínia fica na porta observando a movimentação dos colegas, e depois de algum tempo arrisca a aproximação, ainda com uma expressão de quem não sabe se deve se aproximar ou não, e aos poucos vai chegando cada vez mais próxima e coloca uma das peças do jogo de encaixe com o qual estava brincando em cima do mobiliário e fica a observá-la.

Durante nossas observações da exploração do mobiliário na turma do Berçário II percebemos que primeiro Lavínia precisou se familiarizar, sentir, tocar, para só então passar a explorar seus movimentos, o que aconteceu no momento em que se sentiu pronta para isso, e o respeito ao seu tempo e ritmo foi fundamental para as suas construções, pois a aceitação do seu ritmo se transformou em confiança e favoreceu a construção do seu equilíbrio e movimento.



*Segunda narrativa: Manuela observa a colega Victória descendo do mobiliário de uma forma diferente, então resolve tentar descer da mesma forma, se coloca na mesma posição e diz: “Manu vai desce”, impulsiona mais um pouco seu corpo para frente, mas retorna, tenta mais algumas vezes, e retorna novamente, percebe que ainda não está pronta para descer desta forma e decide desistir e diz novamente: “Manu não vai desce”. Retorna e vai continuar sua exploração do mobiliário em outras partes.*

Ao reconhecer que ainda não estava pronta para este tipo de descida, Manuela demonstra um passo importante na construção da sua consciência corporal, e essa experiência se torna também em um grande aprendizado, pois nesse processo de constituição das suas

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** TRABALHO E EDUCAÇÃO

aprendizagens as tentativas, as incertezas, os fracassos são tão importantes quanto os acertos, e com certeza ela voltará a tentar tantas vezes ela achar necessário, até achar que está pronta.



Terceira narrativa: *Em uma sessão realizada com o Mobiliário Pikler, Bento ao entrar na sala imediatamente sobe pela escada que estava próxima ao túnel até a parte superior e engatinhando vai até o final, se observa no espelho e começa a retornar de ré, mas nesse momento pelo espelho observa a aproximação do colega Murilo que havia subido logo atrás dele e seguia para o mesmo lugar, então percebe que se continuasse poderiam se bater, para e analisa a situação e percebe que não vai conseguir seguir da maneira como estava procedendo, e logo monta outra estratégia, começa a levantar-se devagar, vai abrindo os braços em busca do equilíbrio necessário, e assim que está de pé, sorri e cuidadosamente contorna o colega e segue sua exploração do mobiliário*

Ao analisar o espaço disponível, e a altura do mobiliário percebemos as reflexões realizados por Bento, pois ele precisou criar novas alternativas para a conclusão do seu percurso, e nesse processo se tornou necessário desafiar seu equilíbrio e a sua construção de movimentos, reelaboração de estratégias, importantes para a sua construção da consciência corporal.



## CONCLUSÃO

O reconhecimento da competência do bebê no relacionamento com o adulto, assim como a valorização de sua eficácia na iniciativa das atividades livres e autônomas transformam radicalmente o olhar que o adulto tem da criança, modificam a visão do próprio papel de pai ou educador e marcam profundamente a relação, introduzindo, por parte do adulto o respeito, que se

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** TRABALHO E EDUCAÇÃO

torna um dos componentes principais da relação. Considera-se a criança, desde o início da vida, como um parceiro ativo e inteligente que compreende as coisas, ou as compreenderá se oferecerem a possibilidade, se falarem numa linguagem normal e se a comunicarem tudo que diz respeito a ela. (Falk, 2010, pg. 41)

Quando passamos a olhar verdadeiramente para o bebê como um indivíduo capaz percebemos toda a sua potencialidade, e tudo o que ainda precisamos aprender com ele e para ele, pois quando levamos em consideração a sua competência, o respeito as suas individualidades e ao seu ritmo de desenvolvimento, oferecemos a possibilidade de cada criança desenvolver a sua consciência de identidade pessoal, pois cada criança tem o direito e as suas razões para se desenvolver conforme o seu tempo, e esse tempo precisa ser respeitado. Pois a construção da sua consciência corporal perpassa por todas as suas tentativas, os ensaios, os erros, os acertos, os tempos de observação e de espera, as descobertas, as construções, as elaborações de estratégias são constituintes das aprendizagens e na medida a acompanhamos de forma atenta e demonstramos para a criança a confiança que temos em sua capacidade de se desenvolver, estamos incentivando o seu desejo de avançar e veremos que ela é capaz de construir muito mais do que imaginamos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FOCHI, Paulo. Afinal o que fazem os bebês no berçário? comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.
- FALK, Judit (Org.). Abordagem Pikler, educação infantil. (Tradução Guillermo Blanco Ordaz.). São Paulo: Omnisciência, 2016. (Coleção primeira infância: educar de 0 a 6 anos)
- SOARES, Suzana Macedo. Vínculo, movimento e autonomia: educação até 3 anos. São Paulo: Omnisciência, 2017. (Coleção primeira infância: educar de 0 a 6 anos)
- KÁLLÓ, Éva; BALOG, Györgyi. As origens do brincar livre. (tradução da versão inglesa para o espanhol Susana Martínz). São Paulo: Omnisciência, 2017. (Coleção primeira infância: educar de 0 a 6 anos)